Avaliação da eficácia do tratamento dos espasmos epiléticos em crianças atendidas em hospital universitário brasileiro.

Amanda Kaori Ito*, Maria Augusta Santos Montenegro, Ana Carolina Coan.

Resumo

Espasmos epiléticos correspondem a uma encefalopatia epilética idade dependente que, se não for devidamente tratada, pode trazer grandes prejuízos para a vida destes pacientes. Como a evolução da doença para um bom prognóstico está diretamente relacionada com o tratamento precoce e efetivo dos espasmos, o presente estudo se propôs a analisar retrospectivamente as respostas dos espasmos epiléticos ao uso de diferentes medicações em um hospital terciário na cidade de Campinas-SP-Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática dos prontuários de pacientes com diagnóstico prévio ou atual de espasmos infantis atendidos no ambulatório de neurologia infantil do Hospital de Clínicas da Unicamp. Foram coletados dados relacionados às drogas anti-epiléticas utilizadas, doses máximas, controle dos espasmos, etiologia dos espasmos e prognóstico cognitivo e evolução com outro tipo de epilepsia.

Palavras-chave:

Espasmos infantis, fármacos antiepilepticos, fármaco resistência.

Introdução

Espasmos epiléticos consistem em uma das mais catastróficas epilepsias da infância. Os espasmos geralmente iniciam-se por volta dos 3 a 8 meses e desaparecem entre 2 a 3 anos de vida. Estes, quando associados a hirsutismo no eletroencefalograma e a um atraso ou involução no desenvolvimento neuropsicomotor, caracterizam o diagnóstico clínico da Síndrome de West. Atualmente, o tratamento farmacológico para os espasmos infantis permanece não esclarecido. Existe uma variedade de drogas antiepilepticas utilizadas e de tratamentos alternativos (imunoglobulinas, vitamina B6, dieta cetogênica, cirurgia), porém diversas linhas de pesquisa apontam uma maior eficácia para a vigabatrina e o tratamento hormonal, como o uso de ACTH e prednisolona. No entanto, a eficácia do tratamento está também associada à rapidez de sua instituição. Dessa forma, de acordo com a disponibilidade e o acesso às diferentes terapêuticas, essa pode ter significativas variações regionais.

Resultados e Discussão

Foi realizada a coleta de dados de 35 pacientes com diagnóstico de Espasmos epiléticos a partir da análise de prontuários médicos do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas. A idade média de início dos espasmos em meses de vida foi de 5,94 (DP=4,22; Min=2; Máx=19; Mediana=4), sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino. O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foi constatado em 100% destes pacientes e a hirsutismo no EEG estava presente em 68,57% deles. O intervalo entre o início dos espasmos e o início do tratamento em dias teve uma média de 41,93 dias (DP=72,13; Min=0; Máx=330; Mediana=12). Para a primeira medicação, a vigabatrina mostrou-se mais eficaz em relação aos outros fármacos (Teste exato de Fisher, $p=0,004$), sendo que 100% dos pacientes que a usaram nesta situação apresentaram algum tipo de resposta, enquanto pacientes que fizeram uso de fenobarbital 36% tiveram alguma resposta e uso de outras medicações, este número é de 37,5%. Já com a análise da segunda à quarta medicação utilizada, não houve diferença estatística significativa entre o uso das drogas antiepilepticas entre si (Teste exato de Fisher, 2^a

medicação $p=0,117$; 3^a medicação $p=0,957$ e 4^a medicação $p=0,704$).

Dentre as medicações mais frequentemente utilizadas por cada paciente, foram analisados os parâmetros de dose máxima, melhora e presença de efeito colateral, mostrando que a maior taxa de melhora está relacionada com a vigabatrina (Tabela 1).

Fármaco	Dose máxima (média; kg/mg/dia)	Melhora total/parcial (%)	Efeito colateral (%)
Vigabatrina (N=31)	115,08	93,32	25,8
Fenobarbital (N=18)	4,01	35,71	23,52
Nitrazepam (N=17)	0,37	70,57	47,05
Topiramato (N=14)	12,22	61,53	71,42
Ácido valproico (N=13)	57,73	61,89	40,90

Tabela 1: Comparação entre os fármacos mais utilizados.

Dos quadros com resolução completa dos espasmos (16 pacientes), 50% deles utilizaram a vigabatrina como última medicação, enquanto o restante dos casos fizeram uso de ácido valproico, nitrazepam, topiramato e outros fármacos na frequência de 12,5% cada um.

Quanto à evolução dos casos, 67,64% dos pacientes progrediram para outro tipo de epilepsia, enquanto 11,76% mantêm os espasmos e 20,58% tiveram uma resolução total do quadro.

Conclusões

A vigabatrina apresenta uma maior taxa de melhora a curto e longo prazo quando comparada a outros fármacos antiepilepticos, principalmente quando é a droga de escolha para a primeira medicação utilizada pelos pacientes.

Agradecimentos

PIBIC/CNPq

Kossoff, E.H. Infantile Spasms. Neurologist. 2010; 16:69-75; Shrestha, Bikash; Kiran, Kamal; Ghulliani, Ranjit. West Syndrome: How Early is Early for its Presentation? Journal of Nepal Pediatric Society 2013; 3: 239-242.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78395

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP